CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
DIA MUNDIAL DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL / ANIM, 30 ANOS
27 de outubro de 2026

TÓ E TINA / 1976

filme de SERVAIS TIAGO

Realização, Argumento, Animação, Montagem e Som: Servais Tiago / *Produção*: Êxito (Portugal) / *Cópias*: da Cinemateca Portuguesa, 35 mm (ANIM), preto e branco, som, 4 minutos / *Primeira apresentação na Cinemateca*: 21 de maio de 2004 (Animação Portuguesa).

CANTIGA DA LAGARTA / 1980

filme de ARTUR CORREIA *e* RICARDO NETO

Realização e animação: Artur Correia e Ricardo Neto / *Direção de fotografia*: Armando Ferreira / *Confeção das personagens*: Liliana Neto / *Música e letra*: José Barata-Moura / *Produção*: Tope Filme (Portugal) / *Cópia*: da Cinemateca Portuguesa, 35 mm (ANIM), colorida, som, 3 minutos / *Primeira apresentação na Cinemateca*: 18 de janeiro de 2013, "Foco no Arquivo"

ESTÓRIA DO GATO E DA LUA / 1995

filme de PEDRO SERRAZINA

Realização e Argumento: Pedro Serrazina / *Animação*: Pedro Serrazina, Laurent Gorgiard, Jann Thual / *Assistentes de realização*: Daniela Duarte, "Gonsilva", Vitor Manuel / *Misturas*: Cinearte / *Consultor Artístico*: Abi Feijó / *Música*: (Manuel) Tentúgal / *Voz*: Joaquim de Almeida / *Produção*: Filmógrafo e Lazannec Bretagne, com participação financeira do IPACA / *Produtor*: Jorge Neves / *Produtor associado*: Lagennec Bretagne / *Laboratórios*: Tobis Portuguesa (imagem), Rangel (som), Cinearte Madrid (misturas) / *Cópia*: da Cinemateca Portuguesa, DCP [a partir da digitalização de materiais em 35mm], preto e branco, 6 minutos / *Primeira apresentação na Cinemateca*: 6 de outubro de 2015 (Abi Feijó | Realizador Convidado).

A NOITE / 1999

filme de REGINA PESSOA

Realização e animação: Regina Pessoa / *Argumento*: Regina Pessoa, Yann Thual / *Som e Música*: (Manuel) Tentúgal e "Anjo Meu", música tradicional cantada por Maria Póvoa da Cruz / *Técnica de Animação*: gravura em placas de gesso / *Montagem*: Abi Feijó, Regina Pessoa / *Produção*: Filmografo, RTP, com a participação do ICAM, CM Porto e IPJ / *Produtor*: Abi Feijó / *Cópia*: da Cinemateca Portuguesa, DCP [a partir da digitalização de materiais em 35mm], cor, 7 minutos / *Estreia mundial*: novembro 1999, Festival Cinanima / Estreia comercial: 30 de março de 2001, cinemas King e Passos Manuel / *Primeira exibição na Cinemateca*: 21 de maio de 2004 (Animação Portuguesa).

CLANDESTINO / 2000

filme de ABI FEIJÓ

Realização: Abi Feijó / *Argumento*: Abi Feijó a partir do conto "O Viajante Clandestino", do livro *Gente da Terceira Classe* de José Rodrigues Miguéis / *Animação*: Abi Feijó, Regina Pessoa / *Montagem*: Saguenail, Regina Guimarães / *Música e sonoplastia*: Manuel Tentúgal / *Gravação de vozes*: Emiliano Toste, Richard-Olivier Jenson / *Montagem de som (vozes)*: Leopoldo Gutierrez / *Misturas*: Serge Boivin, Jean-Paul Vialard / *Produção*: Filmógrafo, National Film Board of Canada, RTP, com a participação financeira do ICAM, CM Porto e o patrocínio de Margarida Feijó, Hélastre, Mediaplex / *Produtores*: Abi Feijó, Davide Freitas, Pierre Hébert, Marcel Jean / *Produtores associados*: Marc Bertrand, João Garção Borges, Ricardo Nogueira, Luís Avelar / *Cópia*: da Cinemateca Portuguesa, DCP [a partir da digitalização de materiais em 35mm], colorida, 8 minutos / *Estreia mundial*: 11 de novembro de 2000, Festival Cinanima / *Estreia comercial*: 15 de março de 2002, cinemas King, Passos Manuel, Estúdio OIta e Charlot (em complemento de PORTO DA MINHA INFÂNCIA de Manoel de Oliveira) / *Primeira apresentação na Cinemateca*: 5 de outubro de 2015 (Abi Feijó | Realizador Convidado).

Sessão com apresentação.
Acompanhamento ao piano por **Filipe Raposo**.
Estes cinco filmes são apresentados com **A Lenda de Miragaia** de António Cunhal e Raul Faria da Fonseca ("folha" distribuída em separado)
Duração total da projeção: 47 minutos

Nesta sessão que acontece por ocasião do Dia Mundial do Património Audiovisual, integrada nas comemorações do trigésimo aniversário da abertura do ANIM – Aquivo Nacional das Imagens em Movimento, e que marca a primeira apresentação pública do restauro de **A Lenda de Miragaia** (filme recentemente descoberto – por acaso – numa banca da Feira da Ladra), a Cinemateca apresenta uma breve panorama dedicado à história da animação em Portugal, dando

particular atenção ao trabalho recente de digitalização do património cinematográfico português, financiado pelo PRR (pelo que se apresentam as novas cópias digitais dos filmes de Pedro Serrazina, Regina Pessoa e Abi Feijó).

Este panorama, que poderia remontar à década de 1930, começa já após a Revolução de Abril com o encantador **Tó e Tina** (1976) de [Armando de Almeida] Servais Tiago (1925-2018). Autodidata, Tiago realizou o primeiro filme de animação com 18 anos, **Automania** (1943), filmado em película de 9.5mm e acompanhado por uma banda sonora grava num disco à parte. Daí em diante, Servais Tiago afirmar-se-ia por conta de filmes como **Espias** (1965) e por trabalho comercial em publicidade, em particular um divertido reclame aos armazéns **Grandella** (1956) – além de desenvolver importantes colaborações, enquanto ilustrador, com jornais e revistas tais como *O Século, Filmagem, O Mosquito, Diabrete, Cartaz* entre outras. **Tó e Tina** dá bem conta dessa sua dimensão enquanto ilustrador. O estilo de linha e contorno está muito próximo da banda desenhada e das "tirinhas de jornal", mais que isso, a própria animação, muito estática, parece reproduzir a própria *decoupage* da ilustração, muito baseada em fundidos e trucagens (*zooms* e outros movimentos "externos").

Já **Cantiga da Lagarta** integra-se na coleção de filmes publicitários de animação, que foi, para todos os efeitos, a única forma – durante várias décadas – de se financiar o cinema de animação em Portugal. Logo a partir de **A Extraordinária Aventura do Zéca** (1938, reclame à banana da Madeira), passando pelo já referido trabalho de Servais Tiago, mas também os filmes de animação realizador por Perdigão Queiroga (na década de 1960) ou Mário Neves e Marcelo Morais (nas décadas de 1960 e 70 – são deles os conhecidos anúncios à Laranjina e à Schweppes), os filmes da Cinemoro e, já nos anos 1980, os filmes da dupla Artur Correia e Ricardo Neto, várias foram as gerações de animadores que fizeram da publicidade o seu ganha pão (e a única forma de prosseguirem, de forma sustentada, o seu desejo de cinema). Correia e Neto fizeram, em 1980, dois filmes encomendados pela Direção Geral de Viação – Divisão de Segurança Rodoviária, além de **Cantiga da Lagarta**, assinaram igualmente **Cantiga do Passeio**. Direcionados ao público infantojuvenil, e com propósitos claramente educativos, estas animações em *stop-motion* (que usam igualmente animação tradicional para o movimento das bocas) animam objetos do quotidiano e brinquedos infantis para construir uma lengalenga que – quer se queira ou não – ficará a tocar na cabeça por várias horas (graças à letra José Barata-Moura).

Damos um salto para o final da década de 1990 e para o grupo de cineastas que se formou, na altura, em torno da produtora Filmógrafo – fundada por Abri Feijó em 1987. **História do Gato e da Lua**, **A Noite** e **Clandestino** foram todos realizados de forma sucessiva e partilham muitos nomes da equipa técnica. Marcam, também, o momento de afirmação – nacional e internacional – do cinema de animação português. São três filmes que (juntamente com outros, de Zepe, José Miguel Ribeiro, Humberto Santana, Fernando Galrito, Nuno Beato, Isabel Aboim Inglez, Nuno Amorim, Joana Toste, etc.) impuseram Portugal como um país que apostava num cinema de animação de forte pendor autoral.

Dada a riqueza destes três filmes, e não sendo este o contexto para análises mais apuradas, cabe-me deixar alguns comentários telegráficos sobre cada um. **História do Gato e da Lua** inaugura, no trabalho de Serrazina, a exploração a partir do espaço negativo, do modo como, a partir do negro, se formam por contradição, as personagens e se constrói o movimento. Isso e um gosto pela fragmentação do quadro, através de sobre-enquadramentos que fragmentam o espaço da imagem noutras, mais pequenas. É uma das suas marcas visuais, que reaparece no mais recente **Sombras de Nós Próprios** (2024) – espécie de regresso às origens, à construção de um espaço urbano a partir da sucessão de janelas e ruas estreias. Já **A Noite** é também o primeiro filme da realizadora e inaugura aquela que, a própria Regina Pessoa chamou a "Trilogia dos medos infantis" (prosseguida com **História Trágica com Final Feliz** e **Kali, O Pequeno Vampiro**). Filme de terrores noturnos, o que distingue o trabalho de Pessoa neste filme – e que será elaborado nos seguintes – é a fluidez dos movimentos e o modo como, a partir de uma riquíssima construção sonora e de um gosto pelo grotesco e pelo sombrio, consegue criar atmosferas aterrorizantes. O grande plano do reflexo no olho da criança, incapaz de adormecer, parece decalcado de **Psycho**, de Alfred Hitchcock e, justamente por isso, a forma como a mãe se torna figura terrorífica é bastante significativa do que mais perturbador ali se engendra (haverá canção de embalar mais arrepiante?). Por fim, **Clandestino** é, ao contrário dos anteriores, o *magnum opus* daquele que é o decano da animação contemporânea portuguesa, Abi Feijó. Depois desse filme, o realizador dedicar-se-á à produção (dos filmes de Regina Pessoa e não só), à pedagogia (área que já o ocupava desde os anos 1970) e à museografia (abriu em 2014 o Museu da Imagem Animada, no conselho de Lousada). Essa mudança (é verdade que fez *spots*, filmes escolares e uma corealização no âmbito de uma oficina – **Nossa Senhora da Apresentação**) afirma, de certo modo, o limite técnico e artístico conseguido em **Clandestino**, limite esse que o realizador não quis tentar superar. Animação em areia, de uma extraordinária depuração, **Clandestino** é um portento técnico, de uma delicadeza sem igual, onde cada plano e cada gesto resulta de um trabalho de texturas riquíssimo (com múltiplas camadas, níveis de desfoque e sombras). Um conto neorrealista de José Rodrigues Miguéis que se converte numa desesperada fábula natalícia.

Ricardo Vieira Lisboa